A ESPIRITUALIDADE DO ANO LITÚRGICO

Davi Santos Morais[1]

Resumo

Muitas são as espiritualidades que animam a vida eclesial, desde aquelas antigas até as mais novas. Sabemos que espiritualidade é como um vento do Espírito que traz vida a nossa vida. Muitos são os frutos que as mais diversas espiritualidades geraram na vida da Igreja, no entanto, não podemos desconsiderar que o Ano Litúrgico é fonte de espiritualidade, isso pelo fato de que ele "é o exercício da função sacerdotal de Cristo" (SACROSANCTUM CONCILIUM, 2014, n.7). O Ano Litúrgico é fonte perene de espiritualidade para a Igreja porque o fundamento dele é a Páscoa do Senhor.

Palavras-chave: Ano litúrgico. Espiritualidade. Mistério. Itinerário.

INTRODUÇÃO

Dentro da vida eclesial possuímos uma grande riqueza de espiritualidades nas mais diversas famílias religiosas, desde as Ordens mais antigas, passando pelas medievais e até aos institutos que são fundados e aprovados pela Igreja em nossos dias. Em todas elas possuímos uma riqueza profunda, cada família religiosa com aquilo que lhe é próprio aponta para um modo de seguimento do Senhor. O Cardeal José Tolentino em sua obra "A Mística do Instante", nos traz a espiritualidade sob o ponto de vista de que a mesma é o ato de acender nossos sentidos, ainda sobre esta visão de espiritualidade podemos dizer que espiritualidade é como um sopro de vento que traz vida a nossa vida, por isso, "precisamos olhar para a espiritualidade como uma arte integral do ser" (MENDONÇA, 2016, p. 26)

Espiritualidade não se aprende simplesmente nos livros, não é como seguir um mapa e chegar no lugar desejado, espiritualidade é caminho e caminho exigente, que nos desafia a sair de nós mesmos e irmos ao

encontro daquilo que desejamos. Diz Dom José Cordeiro que, "a espiritualidade não se ensina, aprende-se e experimenta-se. À pergunta dos discípulos 'onde moras?' Jesus responde: Vinde e vede" (CORDEIRO, 2014, p. 91).

Se faz preciso que redescubramos o Ano Litúrgico como fonte perene de espiritualidade porque ele o é, isso pelo fato de que o Ano Litúrgico além de cristocêntrico e Pascal é também bíblico e sacramental. Cristo, Verbo de Deus, é o sacramento do nosso encontro com o Pai e tal encontro acontece porque antes aconteceu a Páscoa do Senhor, "a Páscoa nova não é só a Páscoa de Cristo, mas é o próprio Cristo" (MARSILI, 2010, p. 698).

Pela participação na celebração do Ano Litúrgico nós podemos beber na mais pura fonte viva da espiritualidade eclesial e por isso cristã,

> A Liturgia é vida espiritual, ou melhor, a Liturgia é a espiritualidade cristã. A espiritualidade Litúrgica é a espiritualidade cristã, no sentido em que sintetiza todo o desígnio salvífico de Deus realizado na Bíblia e atualizado sacramentalmente nas ações Litúrgicas até à realização plena na escatologia (CORDEIRO, 2014, p. 96).

1 O ANO LITÚRGICO

O Ano Litúrgico é a grande escola de fé do povo de Deus, nele temos distribuído todo mistério Pascal por meio das celebrações dos mistérios de Cristo Jesus, desde a anunciação, encarnação, vida, paixão, morte e ressurreição do Senhor, além das festas marianas que possuem um caráter cristológico profundo e as festas dos santos, em todos esses momentos dentro do Ano Litúrgico vive-se o mistério da Páscoa do Senhor. Esse mistério Pascal foi como que a grande bússola do movimento litúrgico, o próprio Juan Javier Flores o afirma, "a finalidade do movimento litúrgico, que, sem dúvida, teve parte importante na recuperação do genuíno sentido da Páscoa" (FLORES, 2006, p. 397).

Assim como os sacramentos são sinais visíveis da graça de Deus, o Ano Litúrgico pode e deve ser também visto como um sinal visível da graça da Deus, pois, o mesmo é uma grande liturgia e esta por sua vez é ação do

Senhor por excelência.

> O Ano Litúrgico deve ser considerado como uma autêntica liturgia, ou seja, o conjunto dos momentos salvíficos, celebrados ritualmente pela Igreja, mediante a Eucaristia que é memorial dos acontecimentos do Mistério da Salvação realizados na história. O seu fundamento bíblico-teológico radica na celebração e atualização do Mistério no tempo (CORDEIRO, 2014, p. 102).

Muito mais que um calendário bem elaborado e constituído o ano litúrgico é antes de tudo "o exercício da função sacerdotal de Cristo" (SACROSANCTUM CONCILIUM, 2014, n. 7), isso porque quem age nele é Cristo Jesus. Diz o Papa Francisco, "o sujeito que age na Liturgia é sempre e somente Cristo-Igreja, o Corpo místico de Cristo" (DESIDERIO DESIDERAVI, 2022. n. 15), por isso o ano litúrgico é uma grande graça do Pai que age no Filho mediante a ação do Espírito Santo, pois,

> A Liturgia edifica cada dia os que estão na Igreja para fazer deles um templo santo do Senhor, uma habitação de Deus no Espírito, até a medida de Cristo na sua plenitude, e ao mesmo tempo robustece do modo admirável as suas energias para pregar Cristo, e assim mostra a Igreja aos que estão fora, como sinal erguido entre as nações, para congregar na unidade à sua sombra os filhos de Deus dispersos (EDREL SC, 2014, n. 2).

O Ano Litúrgico é esse caminho a ser percorrido com fé e amor. Diz Matias Augé que, "o Ano Litúrgico é um itinerário de fé e de vida das pessoas e da comunidade em uma interação recíproca e fecunda" (AUGÉ, 2019, p. 356).

Para se ver e se perceber o Ano Litúrgico como fonte de espiritualidade é necessário conforme afirma o Abade Salvatore Marsili, "considerar a natureza da liturgia" (MARSILI, 2010, p. 687), o culto interior que se externaliza na vivência cristã, e ainda, "esta, com efeito, não é um complexo de cerimônias e de atos exteriores, mas é a atuação e a continuação da obra sacerdotal de Cristo por meio de sinais sagrados significantes e eficazes" (MARSILI, 2010, p. 687).

É bem verdade que num passado não tão distante a Liturgia e

consequentemente o Ano Litúrgico não eram vistos como fonte de espiritualidade e hoje ainda não o serão se continuarmos a ver e a celebrar a Liturgia apenas como algo externo ou um conjunto de regras que precisam ser devidamente cumpridas. Se pensarmos a liturgia deste modo, apenas como um conjunto de rubricas a ser devidamente seguido, estamos desprezando toda a riqueza espiritual e Pascal que a mesma contém. Adentrar na riqueza espiritual da liturgia é celebrá-la da melhor forma possível e assim deste modo as rubricas ganham vida em nossa vida. Pois,

> O ano litúrgico celebra o Mistério de Deus em Cristo, porquanto está radicado sobre aquela série de eventos mediante os quais Deus entrou na história e na vida do homem. O fundamento bíblico-teológico do ano litúrgico é a História da Salvação, o próprio facto de Deus que entra na história. o tempo está carregado de eternidade, onde Deus manifesta o Seu plano salvífico, ou seja, o Seu Mistério (CORDEIRO, 2014, p. 105)

Desse modo, entendemos a riqueza que temos enquanto pessoas de fé e de comunidade eclesial no que diz respeito ao ano litúrgico, pois o mesmo, podemos assim dizer, é o próprio presente em nosso meio, caminhando conosco e assim como com os discípulos de Emaús, depois de nos ter falado as escrituras, Ele agora nos parte o pão e abre nossos olhos para enxergarmos com a fé a Ele mesmo que não está distante de nós, mais antes em nosso meio.

2 O ANO LITÚRGICO COMO ITINERÁRIO ESPIRITUAL

A vida do homem sobre a terra é um grande itinerário, onde o mesmo é chamado a viver como Cristo viveu. Depois do dom a vida temos acesso ao Ano Litúrgico pela graça Batismal que é a porta de entrada na vida Litúrgica da Igreja, pelo Batismo somos inseridos no corpo místico do Senhor e assim nos tornamos filhos e membros da Igreja, comunidade de fé.

O Ano Litúrgico é um itinerário ou caminho espiritual não apenas pelo fato de nele conter todas as celebrações dos mistérios da vida do Senhor, partindo evidentemente de sua Páscoa, mais também porque nele quem

age é o próprio Jesus, o Ano Litúrgico é uma das grandes ações do Senhor para nossa Salvação, pois, "o Ano Litúrgico celebra o mistério de Cristo como acontecimento salvífico que se torna presente no tempo... na escuta da Palavra de Deus e na participação dos sacramentos" (AUGÉ, 2019, p. 352).

Para se reconhecer o Ano Litúrgico como itinerário espiritual se faz preciso "nossa abertura ao transcendente, a Deus" (DESIDERIO DESIDERAVI, 2022, n. 44), porque a Liturgia é lugar por excelência de encontro com Cristo, é Ele quem nos move mediante nossa abertura, e no que diz respeito a Liturgia já o sabemos que é o Senhor quem nela age. Por isso podemos dizer também que o Ano Litúrgico é um itinerário de encontro, diz o Papa Francisco, "na Eucaristia e em todos os sacramentos, é garantida a nós a possibilidades de encontrarmos o Senhor Jesus e de sermos alcançados pelo poder da sua Páscoa" (DESIDERIO DESIDERAVI, 2022, n. 11). Se faz necessário recordar que encontrar-se com o Senhor é também encontrar-se consigo mesmo e consequentemente com os irmãos, pois a fé não nos deixa alienados, o que nos aliena é o modo errado como podemos vive-la.

Sabemos que o Ano Litúrgico é composto de celebrações que animam e fortalecem nossa fé, é preciso redescobrir este espaço de tempo como um tempo da graça de Deus que pode ser experienciada e tocada, por isso deveríamos fazer do Ano Litúrgico o guia de nossas vidas, um tempo para amar, para assim todos os dias nascermos com o Senhor (Advento/Natal), nos convertermos a Ele (Quaresma) e ressuscitarmos com Ele (Páscoa), e assim sermos formados no discipulado do Senhor (Tempo Comum).

3 O DOMINGO: CORAÇÃO DO ANO LITÚRGICO

O coração do Ano Litúrgico é o Domingo, dia do Senhor, o Domingo é a grande porta aberta para os todos os mistérios que são celebrados no Ano Litúrgico inteiro, nele tocamos por graça divina aquilo que por méritos humanos nunca conseguiríamos, no Domingo e a partir dele vivemos semanalmente o mistério de Ressurreição do Senhor, por isso,

> Neste dia devem os fiéis reunir-se para que, ouvindo a Palavra de Deus e participando na Eucaristia, celebrem a memória da Paixão, Ressurreição e glória do Senhor Jesus e deem graças a Deus que 'os fez renascer para uma esperança viva pela Ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos' (1 PED 1, 3). Por isso o Domingo é o principal dia de festa que se deve propor e inculcar na piedade dos fiéis (SACROSANCTUM CONCILIUM, 2014, n. 106).

O Domingo faz parte do tempo, e dentro do calendário civil, ele é apenas um dia como qualquer outro da semana, mais em matéria de fé, o Domingo acaba se tornando quase como que um oitavo sacramento, pelo fato de que a partir deste dia a Igreja, esposa sem mancha, do Cordeiro sem pecado unisse aos anjos e santos, para cantar que Deus Pai, em Jesus, pela ação do Espírito Santo é três vezes Santo e com isso indicar a grandiosidade da Santidade de Deus.

Tamanha é a importância do Domingo para a vivência cristã da fé, que ele recebe outros nomes e afirmações, como,

> o primeiro dia semana, o oitavo dia, o dia que fez o Senhor, o dia que não conhece ocaso, o dia do Senhor, o dia da Ressurreição, o dia do sol, o dia dos sacramentos, o dia da alegria e o dia da assembleia (CORDEIRO, 2014, p. 110).

4 O ANO LITÚRGICO E A VIDA ESPIRITUAL

A partir do exemplo do domingo, parece não restar dúvidas que o Ano Litúrgico e a vida espiritual devem caminhar lado a lado, não apenas porque na Liturgia celebramos nossa fé, mas também pelo fato de que em nossa vida espiritual somos continuamente chamados a viver aquilo que celebramos nos mistérios e que na Liturgia afirmamos que cremos.

É preciso também recordar que no que diz respeito a vida espiritual que não se deve separar humano de divino, os dois caminham juntos. É muito perigoso tanto humanamente quanto espiritualmente separar fé de vida, nenhuma vida espiritual se sustenta com essa dicotomia,

> O mistério 'acreditado' e 'celebrado' possui em si um dinamismo que faz dele princípio de vida nova em nós e forma da existência cristã. A separação entre liturgia e vida conduz

> inevitavelmente ao empobrecimento de ambas. A liturgia que não assume a existência para transformá-la, cai no formalismo da cerimônia. O empenho na vida sem a celebração torna-se uma obra da pessoa humana que não é aberta ao mistério e se reduz, portanto, a uma pretensão privada de fundamento (AUGÉ, 2019, p. 354)

Quando procuramos e unimos o que celebramos no Ano Litúrgico, os mistérios de Cristo com nossa vida, fazendo assim da Liturgia nossa vida e de nossa vida uma Liturgia, "a santificação não é senão a comunhão pessoal com Cristo... com sua vida com seu mistério, com seu Espírito. A graça é Alguém, e não simplesmente 'algo'; devemos, portanto, acentuar o personalismo da santificação" (CASTELLANO, 2008, p. 173). Tal santificação não se dá apenas pelo ato de celebrar os mistérios do Senhor, também, mais antes de tudo tal santificação acontece pela união do interior com o exterior, isto é, pela vivência da fé que celebramos.

> Nossa união com Cristo é sempre com ele, que padeceu e foi glorificado. A vida cristã, alimentada pelas diversas manifestações da presença do Kyrios, não é senão a comunhão constante em todas as dimensões: é uma vida unida tanto à morte como à ressurreição de Jesus (CASTELLANO, 2008, p. 174).

Podemos dizer que o Ano Litúrgico é como a alma de toda vida espiritual, nele quem Age é Cristo, o Senhor é o fundamento de todo o ano, a celebração da Páscoa do Senhor é a grande e maior graça do Ano Litúrgico, por ela o Ano Litúrgico ganha sentido e razão de ser, por isso é aqueles que desejarem se unir ao Senhor podem encontrar no Ano Litúrgico um caminho de perfeição que mediante a abertura de coração e da mente, e a união do interior com o exterior por que, "a liturgia quer aqui exprimir o que se passa no interior da humanidade cristã; a vida de Deus em Cristo, pelo Espírito Santo, assumindo a criatura" (GUARDINI, 2018, p. 81), isso porque "a Liturgia é a vida tornada arte", (GUARDINI, 2018, p. 71).

> Onde, porém, se celebra a Liturgia, aí Jesus Cristo está ligado, como sumo sacerdote da Nova Aliança... quem participa com fé e compreensão na celebração do Ano Litúrgico, vai tendo,

> ano após ano, uma 'suma' da mensagem da salvação cristã e um encontro sempre renovado com o Senhor que procura e opera nossa salvação (ADAM, 2019, p. 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para vivenciarmos melhor a experiência do mistério pascal de Jesus Cristo em nossas vidas e faz necessário redescobrir sempre o Ano Litúrgico como esse grande dom do Senhor. O Ano Litúrgico é a porta de entrada no mistério do Senhor que por nós se encarnou e ressuscitou, sem a vivência séria e autêntica do Ano Litúrgico não podemos compreender nossa fé em sua profundidade.

O Ano Litúrgico é como um grande compêndio do mistério salvífico da humanidade, nele temos condensado e a nosso dispor todos os mistérios de Cristo, desde a anunciação que já é a Páscoa acontecendo até a Páscoa da Ressurreição do Senhor. Podemos perceber o Ano Litúrgico como um jardim, repleto das mais diversas flores, cores e odores e até mesmo frutos, isso são as diversas festas que compõem a celebração de todo o Ano. Poderíamos ainda comparar o Ano Litúrgico a uma orquestra onde o maestro é o próprio Senhor e as partituras são os Evangelhos que guiam toda a apresentação dos mistérios da vida humana e divina de Jesus no tempo.

Por isso o Ano Litúrgico é um caminho de fé. Sem fé é impossível crescer no amor a Deus e caminhar com Ele, pela fé, dom de Deus, nós somos levados a mergulhar nos divinos mistérios do Senhor que a partir de sua Ressurreição podemos receber.

REFERÊNCIAS

ADAM, Adolf. *Ano litúrgico*. Sua história e seu significado segundo a Renovação Litúrgica. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

AUGÉ, Matias. *Ano litúrgico*: é o próprio Cristo presente na sua Igreja. São Paulo: Paulinas, 2019.

CASTELLANO, Jesus. *Liturgia e vida espiritual*. Teologia, celebração,

experiência. São Paulo: Paulinas, 2008.

CONSTITUIÇÃO Conciliar *Sacrosanctum Concilium*. In: SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA DE PORTUGAL. *Enquirídio dos documentos da reforma litúrgica*. Fátima: DNL, 2014.

CORDEIRO, José Manuel. *Corações ao alto*. Introdução à Liturgia da Igreja. Lisboa: Paulus, 2014.

FLORES, Juan Javier. *Introdução à teologia litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 2006.

FRANCISCO, Papa. *Carta Apostólica Desiderio Desideravi*. São Paulo: Paulinas, 2022.

GUARDINI, Romano. *O espírito da liturgia*. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

MARSILI, Salvatore. *Sinais do mistério de Cristo*. Teologia litúrgica dos Sacramentos, Espiritualidade e Ano Litúrgico. São Paulo: Paulinas, 2009.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante*: o tempo e a promessa. São Paulo: Paulinas, 2016.